

^{caudoso} FH elogia política econômica de Lula e diz que governo tem sido responsável

Primeiro ato do petista ao chegar a Paris foi telefonar para o ex-presidente

Cristiane Jungblut

• PARIS. Depois de conversar durante dez minutos, por telefone, com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso disse que o novo governo está sendo muito responsável na condução da economia. Fernando Henrique apoiou medidas como a alta da taxa de juros de 25% para 25,5%. Com a experiência de oito anos de mandato e tendo enfrentado várias crises internacionais, ele disse que a economia brasileira já está sofrendo danos devido à possibilidade da guerra entre Estados Unidos e Ira-

que e que esse cenário é ruim para o Brasil, mas ressaltou que as ações estão corretas para tentar evitar isso.

Ao defender as medidas tomadas pelo governo, como a alta dos juros, Fernando Henrique disse que o ministro da Fazenda, Antonio Palocci, tem agido de forma correta e tomado as medidas necessárias, que nem sempre são as mais fáceis e agradáveis.

“Agora, estamos mais de acordo do que antes”, diz FH

Perguntado se o presidente Lula não estava, pelo menos no aspecto econômico, adotando posturas semelhantes

às implementadas em seu governo, Fernando Henrique admitiu que hoje eles estão muito mais próximos:

— Agora, estamos mais de acordo do que antes.

Palocci também conversou por telefone com Fernando Henrique para cumprimentá-lo. Segundo ele, o ministro elogiou a competência da equipe encontrada na Fazenda.

— O cenário é ruim para nós. Mas o governo foi responsável ao aumentar a taxa de juros e eu disse isso ao ministro Palocci — disse Fernando Henrique.

Num gesto de amizade, Lula ligou para Fernando Henrique

assim que desembarcou em Paris, vindo de Berlim. Foi a primeira vez que os dois conversaram depois que Fernando Henrique se mudou para Paris, onde se encontra desde o dia 2 de janeiro.

— O presidente Lula foi muito amável. Ele queria saber como eu e a Ruth estávamos. Falamos da agenda internacional, sobre o que vai acontecer — contou Fernando Henrique, lembrando que a transição foi elogiada na passagem de Lula pela Alemanha e pela França.

Lula e Fernando Henrique planejavam se encontrar, mas a agenda do presidente em Paris não permitiu. ■